



texto © Penélope Martins  
ilustração © Alexandre Camanho

Diretor editorial • Marcelo Duarte  
Diretora comercial • Patth Pachas  
Diretora de projetos especiais • Tatiana Fulas  
Coordenadora editorial • Vanessa Sayuri Sawada  
Assistente editorial • Olívia Tavares  
Capa e projeto gráfico • Raquel Matsushita  
Diagramação • Cecilia Cangelo | Entrelinha Design  
Impressão • Ipsis

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

Martins, Penélope  
Aventuras de Pinóquio / Penélope Martins; ilustração Alexandre  
Camanho. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2018. 40 pp. il.

ISBN 978-85-7888-693-6

I. Poesia infantojuvenil brasileira. I. Camanho, Alexandre. II. Título  
Bibliotecário: Antonio R. F. Milhomens – CRB-7/5917

---

18-47784

CDD: 028.5  
CDU: 087.5

2018

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

AVENTURAS DE

**PINÓQUIO**



PENÉLOPE MARTINS

ilustração de alexandre camanho





**Aquele** pedaço de madeira

Oferecido a troças e brincadeiras

Era peça rara de modos incomuns

Pois todos sabem: lenha não faz som algum

Mas esta aqui sussurrava baixinho

“Nunca, nunca servirei de banquinho...”

 **Mestre** Gepeto, o melhor carpinteiro,

Transforma qualquer madeira em brinquedo:

Tão perfeito que parece verdadeiro

Olhos espertos, sorriso inteiro

Inventa boneco com alegria de menino

Parece que ele vai correr em desatino

E vai! A madeira que já era encantada

Ergueu-se viva pela varinha da fada

Ganhou modos de falar

Pernas para dançar

Braços de fazer e mãos

Para em tudo remexer

“Pinóquio, assim te chamarás!

Alegria à vida tu darás!”

Cabelos, orelhas, olhinhos

Pisca o maroto, faz rir o velhinho

Nariz esculpido com esmero

Cotovelos, punhos, covinha no queixo

A boca antes de terminada  
Escancara uma gargalhada  
O boneco adora fazer piada  
Galhofa, troça, marotada  
Engraçado esse menino palito  
Sacudido de faniquito

Suas pernas são para caminhar  
Mas ele parece potro a galopar  
Saltos duplos, ele empina  
“Danado Zé traquinas!”  
Quer apenas se divertir  
Ao trabalho não quer sair

Aventureiro Pinóquio menino  
Precisa ter um bom amigo  
A fada lhe deu o grilo como consciência  
Inseto disciplinado sabe ditar obediência  
Será que Pinóquio vai gostar da medida?  
Um grilo vai cuidar da sua vida?

## **Grilo** chato, insistente

Voz ardida, estridente  
Repreende a estripulia  
A farra e a zombaria  
Na lição de moral ele se demora  
Reza toda a cartilha da escola

“Pinóquio isso, Pinóquio aquilo”  
Segue falando aos cotovelos, o grilo  
“Precisa trocar a bola pela lição  
Tanta brincadeira acaba em confusão  
Logo irão rir de você  
Um menino que não sabe ler!”

“Ai, ai, quantas broncas a repetir  
Vou te botar no armário para não ouvir!”  
Sem consciência que lhe apite  
Pinóquio pode seguir seu apetite  
Livre-se do grilo, de Gepeto também  
Trata a todos com desdém





**Eis que** sozinho Pinóquio se vê, à noite

Escuridão, barulhos que são açoites

“Ai que fome e não tenho meu paizinho

Se antes eu queria ficar sozinho

Agora a fome me causa alvoroço

E na fruteira não há nem um caroço..”



Não tem polenta no forno, não tem molho  
Não tem biscoito, nem osso de cachorro  
Não tem pão bolorento, não tem grão  
Nem um bom verme para enganar a digestão!  
Pinóquio fez travessuras e despistou seu pai  
Agora sofre sozinho com seus ais

Trabalhar para comer o pão?  
Pinóquio não gosta não. Mesmo com fome  
Espera a volta do pai trazendo frutas  
E não é só! Gepeto retira as cascas duras  
Para dar de comer ao filho mimado  
Papai revela todos os cuidados

De manhã prepara o menino para escola  
Boas roupas, sapatos e uma cartola  
O livro novinho com o ABC  
Menino de madeira saberá escrever  
Só vai um conselho na cachola  
“Dar aos malandros nenhuma bola”



**Já no** caminho, Pinóquio vende o livro

Vai na conversa de outro menino

“Vamos ao teatro, você nem imagina

Podemos ser artistas para ganhar a vida!”

O que faz esse menino malvado?

Esqueceu-se do pai, pobre coitado

Pronto, pronto, Pinóquio virou marionete

Junto com o grupo vai na charrete

Arlequim, Pierrô e o boneco de pau

Farão nas cidades um belo sarau

Mais tarde a quizumba e confusão

Faz ficar nervoso o diretor bufão

“Vou usar Pinóquio como lenha

Fazer arder na chama da fogueira”

“Não, não, eu não quero morrer

Juro que prometo obedecer!”

Gritava Pinóquio encrenqueiro

Prestes a ser jogado no braseiro

“Pare de gritar, moleque atrevido  
Usarei sua lenha para assar meu cabrito!  
E se não dá sua lenha para mim  
Vou usar a lenha do Arlequim!”  
Então Pinóquio se rendeu ao fogo  
Um amigo não entrega o outro





